



SENADO FEDERAL  
Gabinete do Senador Eduardo Gomes

## **REQUERIMENTO Nº DE**

Senhor Presidente,

Requeremos, nos termos do art. 199 do Regimento Interno do Senado Federal, a realização de Sessão Especial, a ser realizada em data oportuna, a fim de homenagear os oitenta anos da Jovem Pan.

### **JUSTIFICAÇÃO**

Emissora paulista, fundada em 6 de outubro de 1942, sob o nome de Rádio Panamericana, após diversas dificuldades e adiamentos, fez sua primeira transmissão oficial em 3 de maio de 1944. A emissora contratou jovens que já possuíam experiência e que vieram, mais tarde, a se transformar em importantes personalidades do rádio, e depois da TV, tais como Mário Lago, Dias Gomes, Nélcio Pinheiro, Sônia Maria e Lurdes Mayer, entre outros. A proposta inicial do grupo era a de veicular uma produção diferente das outras emissoras da época, transformando a Rádio Panamericana em uma emissora onde os interesses artísticos, e não os econômicos, fossem a base do funcionamento.

Em 1966, a Panamericana, que havia ensaiado a especialização como emissora de esportes, mudou a programação. A emissora passou a dividir seu tempo entre esporte, rádio jornalismo e prestação de serviço.

Entre as mudanças implementadas na década de 1970, houve a mudança do nome da emissora, que passou a se chamar Jovem Pan, por causa de um programa musical da TV Record, a “Jovem Guarda”, comandado por Roberto Carlos, um grande sucesso da época, que dominava a audiência televisiva dos domingos.



No início da década de 1970, a Jovem Pan criou o programa Sala do Povo, que recebia queixas por telefone e enviava repórteres aos locais indicados pelo público. Em fevereiro de 1972, ocorreu em São Paulo o incêndio do edifício Andraus. Durante 24 horas, a Jovem Pan realizou o trabalho de jornalismo em torno do prédio, contribuindo para organizar o trânsito, apoiando a doação de sangue e o atendimento aos parentes das vítimas. Igual cobertura se repetiu durante o incêndio do edifício Joelma. Em 1974, a rádio recebeu o Prêmio Esso de Melhor Contribuição ao Jornalismo.

Em 1971, a Jovem Pan coordenou o primeiro noticiário de integração nacional que interligava todo o Brasil. As emissoras integrantes eram as rádios Itatiaia de Belo Horizonte, Continental do Rio de Janeiro, Cabuji de Natal, Tropicalde Manaus, Difusora de Porto Alegre, Cruzeiro de Salvador e Nacional de Brasília. Cada uma destas emissoras tinha o tempo de três minutos de participação, permitindo o intercâmbio de informações jornalísticas de caráter regional em uma rede nacional.

O Jornal de Integração Nacional da Jovem Pan era retransmitido em rede e procurava veicular informações de vários centros do País e, para isso, contava com repórteres em várias cidades. Tal tendência iria se ampliar e consolidar a figura dos chamados correspondentes. Nas notícias começaram a ser usados recursos como as inserções sonoras, modificando o tipo de texto, que passou a ser mais coloquial e um pouco menos rígido.

Na década de 80, a emissora ditou moda radiofônica no Brasil. A radialista Maria Elisa Porchat produziu um Manual de Radiojornalismo que ensinava que as notícias deviam ser faladas de forma "manchetada", um estilo de redigir as notícias de maneira curta e sintética, indo diretamente ao fato principal.

A Jovem Pan, em 1992, ano em que celebrou 50 anos de existência, desenvolveu a Rede Jovem Pan SAT, levando via satélite através dos seus módulos

AM e FM uma programação musical e jornalística para várias regiões do País. O projeto foi iniciado em junho de 1994, com o objetivo de integrar à Rede emissoras



de todo o Brasil. A Rede Jovem Pan SAT foi a primeira rede de rádios do País a operar via satélite com áudio totalmente digital e empregando uma tecnologia de radiodifusão que garantia a cada emissora afiliada a fidelidade do áudio produzido nos estúdios de São Paulo, sem o risco da pirataria, já que toda a programação era gerada através de sinal codificado. Em 1996, a Jovem Pan SAT atingiu a marca de 15 milhões de ouvintes em todo o Brasil.

Em 2007, Antonio Augusto Amaral de Carvalho, o Tuta, criou a Jovem Pan Online, com uma programação variada, abrangendo diversos setores, como Política, Economia, Esportes, Internacional, Cultura, Ciências e Comportamento.

Em 2009, a Rádio estava presente em várias regiões do País, através do sistema SAT, com correspondentes em Brasília, Rio de Janeiro e outras capitais brasileiras, além de profissionais na Europa, Estados Unidos e Japão. Com a inauguração da Jovem Pan SAT, a Jovem Pan FM atingia grande parcela do País por meio de suas 53 afiliadas, voltada especialmente para o público jovem, com uso do humor e de programação musical.

Seguindo nessa trajetória, a empresa lançou, em abril de 2020, o Panflix, o serviço de streaming genuinamente brasileiro, que oferece toda a programação da Jovem Pan em vídeo, além de conteúdos de parceiros. A plataforma consolida o movimento de convergência digital do grupo de comunicação, que já publicava o seu conteúdo em vídeo no YouTube.

A grande consolidação de toda uma história dedicada ao jornalismo veio em 27 de outubro de 2021, com a estreia da Jovem Pan News, o canal de notícias 24 horas na TV por assinatura. A TV é o coroamento de uma trajetória de sucesso ao longo dos anos.

Por essas razões, requeremos a realização de sessão especial no sentido de homenagear os oitenta anos de história da Jovem Pan, que é hoje uma das maiores geradoras de conteúdos digitais do mundo e que sempre cumpriu um papel destacado com critérios pioneiros bem adiante de seu próprio tempo.

Requeremos, nos termos do art. 199 do Regimento Interno do Senado Federal, a realização de Sessão Especial, a ser realizada em data oportuna, a fim de homenagear os oitenta anos da Jovem Pan.

Sala das Sessões,                      de    de    .

**Senador Eduardo Gomes**  
**(PL - TO)**

Nome do Senador	Assinatura

